

# Apelo por apoio às reformas

JOANESBURGO — Diante de uma platéia de 70 executivos brasileiros, reunida no Carlton Hotel, o presidente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo para que o empresariado nacional se esforce pela aprovação das reformas constitucionais. “Eu nunca me preocupei com reeleição, mas sim com as reformas constitucionais. Eu preciso que os senhores falem mais sobre isso, inclusive com as bancadas de seus estados. Defendam as reformas em todos os lugares”, pediu o presidente. Fernando Henrique advertiu que as altas taxas de juros — a maior reclamação dos empresários — só vão cair se as reformas forem aprovadas.

O encontro estava previsto na agenda do presidente como uma avaliação dos empresários sobre os contatos com seus pares sulafricanos. Ele foi aberto por queixas dos brasileiros quanto ao desconhecimento da realidade do país pelos sul-africanos. Os executivos defenderam a necessidade de o governo promover o Brasil no exterior. Em resposta, Fernando Henrique levantou a idéia da criação de um fundo de promoção do Brasil no exterior com recursos previstos no orçamento. “Para que o governo não tenha que ficar fazendo ginástica. Quando o Brasil faz campanha no exterior, as pessoas só querem saber quanto custou a campanha.” E arrematou: “É o pseudomoralismo que reina no país.”

O presidente, que havia ouvido atentamente os empresários, continuou. “Outro dia fiquei envergonhado ao receber uma personalidade no Alvorada e notar que o sofá estava puído. Será que vou ter que usar toalhas de papel?” Em outro momento do encontro, o presidente da Associação Comercial de Minas, Francisco Américo, divulgou pesquisa que apurou que 44% dos mineiros apoiam a privatização da Vale do Rio Doce. Diante do vice-governador de São Paulo, Geraldo Alkmin, Fernando Henrique observou: “Eu sempre soube que os mineiros apoiavam a venda da Vale. Minas é o estado que mais tem me apoiado, viu, Geraldo Alkmin?”

**Carvão** — O uso do carvão vegetal para a obtenção de combustíveis, tecnologia dominada pelos sulafricanos, pode ser uma boa solução para regiões despovoadas do Brasil, como a Amazônia. A opinião é do presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, que integra a comitiva presidencial na África do Sul. Segundo Rennó, os sulafricanos conseguem obter até óleo diesel a partir de um carvão de qualidade apenas regular. (A.M.)